

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.760

Quarta-feira, 20 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Cimbra, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Pretende-se criar para os autores de delitos sociais uma excepção revoltante e atentatória do mais elementar espírito de justiça

O pão vai encarecer? Um horroroso desastre ferroviário

Lança-se já, como balão de ensaio, a notícia de que o pão terá de sofrer um novo aumento. Isto não pode ser!
Precisamente neste momento, por todo o mundo agrícola, o trigo baixou de preço. O encarecimento do pão representa, desta forma, mais uma revoltante extorsão à bolsa depauperada do consumidor.

Porque aumenta o preço do pão? Provavelmente pelo mesmo motivo que estão aumentando os preços de outros géneros de primeira necessidade.

E qual é esse motivo?

Escusam de procurar, é este apenas: Porque se anunciou que os funcionários públicos vão ser aumentados nos seus vencimentos.

Ninguém procura saber se o que os funcionários vão ganhar a mais excede as suas necessidades, dando assim margem a não fazer tanta questão do preço das coisas. Se o averiguassem, variam logo que o que lhes vão dar do que eles reclamavam, é uma coisa insignificante, que não chega para cobrir o «defeito» que já tinham entre o que recebiam e as suas necessidades. Aumentar o preço dos géneros equivale a conservá-los na situação aflitiva em que se encontram.

Mas nem toda a gente é funcionário público. Ainda que o aumento de vencimentos dos funcionários representasse para estes uma melhoria da situação, a verdade é que todas as outras classes ficaram na mesma. Aumentar o preço dos géneros terá como consequência um natural movimento de reacção e de protesto.

Mas como a esses movimentos não correspondem nenhuma medida, que se veja, de protecção ao consumidor—como se viu com a grande manifestação da população de Lisboa—o que vai acontecer? Um inevitável recrudescimento de greves.

Venham dizer-nos depois os burgueses que são os operários, com as suas exigências, que encarecem a vida. Constatam-se desde já que os géneros estão a encarecer sem nenhuma razão de ser e não se estranhe depois que as greves se produzam em grande número e requeiram até um aspecto de perturbação que nós não podemos deixar de lamentar, mas que também não podemos deixar de reconhecer serem uma resultante da estúpida e revoltante atitude das classes parasitárias e exploradoras.

O sr. Catanho de Menezes

assumiu uma atitude odiosa, apresentando no parlamento uma proposta que visa entregar os operários aos Tribunais Militares

O actual governo cuja atitude passiva diante das forças vivas que vivem à custa do país e do Estado, como diante de todos os latrocínios e immoralidades, é notória, vem, a partir de ontem, fornecer motivo forte para ser bastante discutido e violentamente increpado. O motivo forte é a proposta que o ministro da justiça apresentou ontem ao parlamento referente aos operários que estão ou venham a estar processados, por delito de carácter social. Segundo essa proposta os operários a que aludimos passarão a ser julgados pelo foro militar. A proposta pretende também que seja o foro militar quem indique o lugar em que se efectuem os julgamentos.

Mais ainda: quer a proposta que os operários a quem os tribunais militares não condenem a prisão maior, fiquem a custo de entregas ao governo. O dr. sr. Catanho de Menezes pretende a ressurreição do extinto tribunal de Defesa Social, agravada ainda com a iniquidade severíssima e flagrante da justiça militar. Vai, pois, ressurgir a odiosa repressão, a violenta medida de excepção contra a classe operária.

O actual ministro da justiça acaba de dar uma prova concludente dum espírito torvo servido por uma falta de equilíbrio político e de sensibilidade moral. Está ele esquecido, porventura, dos sangrentos e até trágicos acontecimentos a que o tribunal de Defesa Social deu lugar? Não recordará o juiz que foi apunhalado e morto, e os outros membros do tribunal que sofreram vários atentados? Para que serviu esse tribunal? Só para praticar as maiores injustiças e dar lugar a grandes perturbações. O tribunal de Defesa Social, obra de cobardia do momento, do impulsivismo ininteligente dos seus homens, deu cabais provas de inutilidade e de incoerência. Gerou o ódio entre o operariado, só teve por parte dos cima, nos seus últimos tempos, desprezo e repugnância. Era um tribunal, tolerado a custo, que chegava a não poder funcionar por falta de casa. Escorregado dos quartéis da guarda republicana, expulso da Boa Hora, enxotado do governo civil, se não morre ainda acabaria por reinar numa enxada ou numa taberna. Morreu, no maior descrédito da parte dum, no meio da mais invencível repugnância da parte de outros.

E que esse tribunal simbolizava o espírito de vingança, o ódio à classe operária. Era um tribunal sem respeito pela justiça, sem a menor consideração pela vida humana, colocado num chocalho, antagonismo com as ideias modernas sobre direito. Era o tribunal negro—uma triste e grotesca sobrevivência do passado rancoroso, torvo e jesuítico.

Se arranca-lo à lama que o afogou, se desprezo que o feriu, ao ódio que o matou, constitui uma empresa ingrata e arriscada. Quem se atreveria a essa sinistra tarefa? Atreveu-se o dr. sr. Catanho de Menezes.

Como o sr. João Franco se deve ter rido no seu isolado retiro do Alcaide. E como ele se deve ter sentido bem vingado da classe operária, que deitou abaixo a monarquia, para ser rancorosamente perseguida pela república.

O ambiente que a república tem criado, é criminal. É um ambiente homicida onde as sugestões do ódio predominam. O dr. sr. Catanho de Menezes, com a sua proposta, vem tomar sobre os seus ombros a triste responsabilidade de sugestão do ódio. Essa responsabilidade não deixará de lhe ser assacada. O seu nome ha-de ficar, em letra redonda, ha-de ficar amarrado à triste ignominia que gerou. Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele. E o proletariado bem sabe os processos infameis com que se converte o mais feroz dos lobos no mais tímido e inofensivo dos cordeiros.

Se este homem tem uma consciência negra, não se lhe pode atribuir uma consciência cor-de-rosa. Se a consciência dele é torva não se pode apresentá-la limpa; se o ódio a domina não pode ser apontada como limpa, seguindo de espontânea os ditames da justiça.

Uma república que expelle um documento tam torpe, degrada-se; não é uma fonte de justiça é uma cloaca. On a república purificando-se dum imundície ou se torna a pior escorrida do exótico.

A proposta é o ódio contra a miséria só pode ter uma resposta: a revolta da miséria contra o ódio.

Põe pôde passar sem o mais indignado assomo de revolta uma tam atroz medida repressiva?

A caserna não pode julgar a oficina;

A infelicidade, a má sorte, vem alvejando as linhas ferroviárias portuguesas. No curto espaço de cinco dias, produziram-se dois desastres formidáveis, que encham de espanto e de horror a população.

Os portugueses sabiam da existência de grandes desastres ferroviários, apenas pela leitura de telegramas de curtas linhas vindos do estrangeiro. Parecia que só lá fora os combóios chocavam. Uma semana, porém, bastou para nos identificarmos com os grandes cataclismos produzidos por monstros de aço lançados à toa, a dezenas de quilómetros por hora.

Inda não se apagara da nossa memória o acontecimento trágico da Lameira, em que uma máquina sem governo se estilhaçava contra um combóio carregado de gente, produzindo dez mortos e inúmeros feridos, já novo e doloroso desastre temos a lamentar.

O alarme na cidade

Ontem à tarde começou a correr no centro da cidade o alarmante boato de que se produziu em Belém um choque entre duas locomotivas.

Ainda mal refeitos da horrorosa impressão causada pelo desastre de há dias no Entroncamento, quasi não queríamos acreditar. Porém, em breve, os

carros da Cruz Vermelha, conduzindo a toda a velocidade feridos para o hospital de São José, confirmavam a triste versão.

Além do sinistro acoerreu muita gente, ávida de conhecer de perto o que se passava.

O largo Alameda de Albuquerque encontrava-se coalhado de multidão, que forças da G. N. R. impediam que salisse o gradeamento que protege a linha naquele local.

Os carros eléctricos seguiam cheios de gente ansiosa por saber notícias. Por todo o percurso era enorme o movimento de «side-cars» e automóveis.

Como se deu o desastre

Pelas 17 horas e 20 minutos, partiu como é costume, o combóio rápido, em direcção a Cascais. Conduzia duas carruagens de 2.ª classe, e algumas de 1.ª. A uma 100 metros depois do apeadeiro de Belém, os passageiros foram violentamente sacudidos contra os outros, ao mesmo tempo que se ouvia um estampido formidável.

Nos primeiros instantes o pânico foi horrível, indescritível. Mulheres gritavam afiladamente pelos maridos e pelos filhos, muitos passageiros, saltando à linha fugiram desvairados. Crianças choravam.

Naquele momento tinha-se a impressão de que houvera um grande desastre, ignorando-se os pormenores, que só mais tarde se conheceram.

O combóio de mercadorias que anda distribuído nos postes para electrificação daquela linha encontrava-se parado naquele local. O maquinista Filipe Mota que o tripulava recebeu ordem para conduzi-lo a uma linha a fim de dar passagem ao rápido.

Fizeram-se os sinais habituais, mas de repente o «rápido» surgiu a toda a velocidade, Filipe Mota, maquinista do combóio de mercadorias, deu os sinais de alarme que decerto não foram ouvidos

no rápido que avançou sempre até chochar um estrepito colossal com o outro.

O pessoal do de mercadorias mal teve tempo de saltar à linha e pôr-se a salvo. O maquinista e o fogueiro do rápido, Sanches dos Santos e Luciano, permaneceram na catástrofe. As locomotivas lombaram uma para cada lado. Uma carruagem de segunda galgou sobre uma locomotiva e a outra que se lhe seguia ficou estilhaçada.

De entre os escombros saltavam-se gemidos aflitivos. Viam-se pedaços de carne ensanguentada no meio dos destroços.

Conta-se cinco mortos

Os socorros foram rápidos. Compuseram imediatamente no local os marinheiros do Centro da Aviação do Bom Sucesso, os soldados de artilharia 3 e os carros da Cruz Vermelha, da Cruz Verde, do P. A. M. e dos Bombeiros Municipais.

O pessoal da estação auxiliado pelos bombeiros procedeu o mais rapidamente possível à desobstrução da linha retirando feridos e mortos.

Os mortos no desastre são os seguintes:

Paulo Maria, rua das Flores, Beco dos Apostolos, 3, 2.ª, que faleceu depois de ter dado entrada no Banco; João Anastácio Gomes, de 80 anos, cônsul da República da Costa Rica, rua das Flores, faleceu no Banco; Luciano Ramos, faleceu no Banco; J. Franco Matos, director da Agência Hervas, faleceu no Banco. Estes cadáveres recolheram à Casa Mortuária.

Também chegou já cadáver, recolhido a Morgue, Francisco Alberto de Almeida, filho de António Jacinto de Almeida, com casa bancária na rua dos Capelitas, morador na rua Barbosa du Bocage, P. M.

Os feridos são inúmeros

Foram pensados no Hospital de São José, os seguintes feridos:

Augusto Moreira, 40 anos, rua Nova do Desterro, recolheu a casa; Sanches dos Santos, 60 anos, maquinista, recolheu à sala de observações; Alvaro Vaz, 48 anos, comerciante, Montestoril, deu entrada na enfermaria de São Francisco; Afonso de Sousa Monteiro, recolheu a casa; Ernesto Lopo, funcionário público, rua Silva Cirvalho, 12, recolheu a enfermaria de São Francisco; José Melo de Sousa, 26 anos, comerciante, Avenida da Liberdade, 39, recolheu a casa; Franz Shmieder, 18 anos, comerciante, Estoril, recolheu aos quartos particulares; Emídio Sampaio Baptista, engenheiro, rua Alexandre Herculano, 51, 3.ª, recolheu a casa; Mário Carvalho Fonseca, 25 anos, comerciante, Estoril, recolheu a casa; Luís Bastos Sampaio, 23 anos, empregado bancário, rua Miguel Lupi, 16, recolheu à sala de observações; Welmer, 45 anos, comerciante, Montestoril, recolheu a casa; Augusto Lopes Dionísio, 37 anos, limpador das máquinas, recolheu à Sala de Observações.

Augusto Carlos da Cunha, 62 anos, engenheiro, Monte Estoril, recolheu a casa; Francisco Escovar Franco, 25 anos, escriturário, Cascais, idem; Joaquim Pedro de Matos, 60 anos, comerciante, avenida Valbom, em Cascais, idem; Júlio Farinha, 28 anos, chefe da estação de Santos, idem; dr. Lopes Cardoso, juiz, Cascais, idem; Osvald Semieder, 57 anos, comerciante, Estoril, recolheu aos quartos particulares; Eugénia Vale Moreira da Silva, 42 anos, Cascais, enfermaria de Santa Joana; Frederico Sanches, 47 anos, do Funchal, rua de Infância 2, rés-do-chão, enfermaria de Santa Maria Ana; Adelaide Lopes Cardoso, 40 anos, rua Camilo Castelo Branco, 1, C. S., recolheu a casa; «Madame» Vilmer, 40 anos, Estoril, idem. Todos apresentavam vários ferimentos pelo corpo, sendo os de maior gravidade os que deram entrada nas enfermarias.

No Banco do hospital de São José, encontravam-se deservido, os drs. Amândio Pinto, Meleiro de Sousa e Assis de Brito, enfermeiros Oliveira e enfermeiras Carolina Pereira, Ilda Ribeiro, Adelinha Santos e Palmira Mantas, sendo logo de uma destituição digna de elogio para com os feridos. Também ali compareceu o director Geral dos Hospitais Civis, dr. João Pais de Vasconcelos, e o director do Banco dr. José Branco Gentil, fiscal Geral José Simões e o seu ajudante Lourenço da Costa, grande número de pessoal de enfermagem e de Repartições. No hospital a informarem-se dos feridos estiveram os srs. ministro do Trabalho e secretário do Governador Civil.

No Hospital de S. José, também se apresentaram grande número de médicos.

No posto da Cruz Vermelha, onde se encontrava de serviço o enfermeiro Santos Tomé e onde também compareceu o enfermeiro Tomas Pedreiro, foram pensados os seguintes feridos: João Sequeira de Castro, 1.º tenente, engenheiro maquinista, Monte-Estoril, ferido na cabeça; José Ventura Burnay, comerciante, Cascais, ferido nas pernas; Alice Gomes Bastos, 40 anos, rua das Flores 42, Cascais, ferida na face e pé direito; Elo Muginstein, estudante, rua Visconde Valbom, 26, rés-do-chão, ferida nas pernas; José dos Anjos, condutor de 2.ª classe, Sociedade Estoril, rua Bernardo Lima 23, 2.º d.º, contusão no tórax e mãos; Hermínio Fossé, Travessa Boa-Hora 31, 1.º, empregado no comércio, ferimento no braço esquerdo e coxa esquerda; António Ribeiro Lobo, rua Fanqueiros 30, 2.º, contusão no tórax. Depois de pensados recolheram a suas casas.

Os feridos foram conduzidos ao Hospital em carros da Cruz Vermelha, Cruz Branca, Cruz Verde e bombeiros municipais e voluntários de Lisboa, Ajuda, Lisbonenses e Campo d'Ouro, que compareceram no local do sinistro.

No Banco do hospital de São José, tro.

NO SUL E SUESTE

Importava em 45.000 contos

o primeiro projecto aprovado pelo Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado para as obras de remodelação das Oficinas Gerais

A PRIMEIRA PROPOSTA DE UMA CASA INGLESA

Um dos aspectos mais importantes da questão da construção das novas oficinas do Sul e Sueste, é sem dúvida o financeiro, por isso que umas obras de tam grande vulto, acabam, já depois do início,

junto da estação do Lavradio. O fornecimento de materiais para a construção, foi adjudicado a uma casa estrangeira, sob um contrato realizado com a administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

realizassem uma produção compatível com as exigências do movimento ferroviário.

O projecto destas construções, que foi entregue em Maio de 1920 pela direcção do Sul e Sueste ao Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, calculava em 3.000 contos o custo das obras.

Esse projecto, que foi assinado pelo engenheiro Oliveira Cabral—uma das maiores unidades técnicas que passaram pelo Sul e Sueste—mas que não foi por ele elaborado, pois que para isso não tinha competência, mas sim pelo Chefe da Secção Técnica do Serviço do Material e Tracção, foi aprovado pelo Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado em 17 de Junho do mesmo ano.

Este projecto provocou a abertura dum concurso que terminou em 30 de Março de 1921—sem concorrentes.

A casa inglesa Sir W. G. Armstrong Whitworth & Co. Ltd. tomando conhecimento da empreitada que se projectava, enviou a Portugal um dos seus engenheiros para estudar o assunto.

Em contrário ao projecto elaborado, esta casa apresentou um novo projecto de remodelação, da autoria dos seus engenheiros, propondo-se ainda conceder umas determinadas facilidades para o pagamento das obras a realizar, dando a estas facilidades a forma dum empréstimo a liquidar em alguns anos.

O projecto apresentado pela casa Armstrong importava em 450.000 libras.

Em presença duma soma tam elevada o Conselho de Administração resolveu fazer uma redução no plano geral, o que fez baixar a proposta de 450.000 libras para 300.000. O trabalho foi para esse efeito dividido em duas partes, uma para realizar já e outra



Pessoal operário do Sul e Sueste

das, por serem transferidas para dois locais diferentes. On houve erro inicial e por consequência os contratos que se fizeram acarreterão ao Estado enormes perdas, ou não existindo esse erro, houve conveniências a satisfazer, que do mesmo modo custarão somas importantes. Em qualquer dos casos, não se justifica sem um forte motivo, o início das obras no sueste das actuaes oficinas, a sua transferência para Pinhal Novo e por último a transferência para

Esso contrato obriga à satisfação de compromissos que implicam o pagamento de centenas de contos. Por todos estes motivos a questão é sumamente importante e o seu aspecto financeiro vai-nos merecer uma cuidadosa critica.

As construções que figuram no programa do concurso são as seguintes:

Officina de montagem e anexos de torneiros, serralheiros, ferreiros, caldeiros do ferro, caldeiros do cobre, fundição e carpintaria de moldes. Oficina de carvimento, material circulante, pintura e estofadores. Um armazém de madeiras, um edificio para uma basecula, um armazém de materiais, um tanque de cimento armado com

NO BARREIRO

realiza-se hoje um grande comício público de protesto contra os impostos lançados pela câmara

Promovido pela organização operária local realiza-se hoje, às 18 horas, no Barreiro, largo do Casal, um grande comício público de protesto contra os impostos que a câmara municipal lança sobre todos os géneros indispensáveis à vida, tornando ainda mais penosa a situação das classes trabalhadoras com o agravamento de 30 a 40 % nos preços dos referidos géneros.

Os ânimos estão exaltadíssimos naquela vila, devendo acentuar-se que o movimento de protesto que vai iniciar-se é reitivamente operário e alheio por consequência a quaisquer intuídos políticos.

Consta que os comerciantes escrupulosos, também indignados, encerraram as portas dos seus estabelecimentos.

O vespeiro marroquino

Morrer, morrer, morrer...

PARIS, 19.—Continua a agitação na zona marroquina espanhola, os riftenhos ameaçam por toda a parte as linhas de comunicação dos postos avançados. Tem-se uma repercussão destes movimentos na zona francesa.

Foi ordenada a concentração das tropas de Fez. Uma harka do Rif avançou até ao norte de Hadjia.

Dizem de Madrid que as forças espanholas em Almesan infligiram grandes perdas aos marroquinos, ficando 5 espanhóis mortos e 6 gravemente feridos. Os rebeldes atacaram também a região de Nadiou tendo os espanhóis tido 6 mortos e 34 feridos.

UM LEGADO

A Congregação do Hospital de Velhos e Entrevados de Nossa Senhora da Caridade, de Viana do Castelo, foi autorizada a aceitar o donativo em inscrições de acentamento, no valor de 11 contos, deixado por D. Rosa do Livramento Martins Maria.

Contra o ódio

Um belo discurso de Anatole France

pronunciado perante o Congresso da Federação Francesa dos Sindicatos dos Professores, em Tours

Professores, caros amigos:

Com emoção ardente me dirijo a vós, e profundamente sensibilizado por intranquilidade e esperança vos falo. E será possível não sentir imediatamente grande confusão quando se pensa que o futuro está nas vossas mãos e que ele será, em grande parte, tal qual o fizerem o vosso espírito e os vossos cuidados? Formando a criança, definis os tempos futuros. E que tamanha tarefa não é essa no momento em que atravessamos a ruína dos seres — em que as velhas sociedades caem sob o peso das suas culpas e em que vencedores e vencidos se corrompem, lado a lado, em miséria comum, trocando olhares cheios de ódio!

Na desordem social e moral criada pela guerra e confirmada pela paz, vós, forçosamente, deveis tudo fazer e refazer. Fortificai a vossa coragem, e elevai o vosso espírito! Deveis criar uma humanidade nova, deveis acordar novas intelectualidades, se não quereis que a Europa caia na loucura e barbaria. Dir-vos-hão: «Para quê tantos esforços? O homem não muda!»

Sim, ele transformou-se desde a época das cavernas, umas vezes pior, outras melhor: transformou-se segundo os meios; e a educação, tanto como o ar e a alimentação, ou talvez mais, fá-lo transformar-se também. Sim, não permitam que um momento mais exista uma educação que possibilite, até mesmo facilitou (porque ela é a mesma em todos os países chamados civilizados) a terrível catástrofe em que ainda estamos meio enterrados.

Para isso é preciso desde já retirar da escola tudo o que possa levar a criança a amar a guerra e os seus crimes. É só isso exige um trabalho longo e persistente, se em breve todos os montes de armas não forem levados para longe pelo sopro da Revolução Universal.

Na nossa burguesia baixa e alta, e até no nosso proletariado, são cuidadosamente cultivados instintos de destruição contra os alemães, com justiça censurados. Há já alguns dias, o agradável La Fouchardière pediu, numa livraria, livros para menina. Apresentaram-lhe somente narrações e descrições de assassinios, derramamentos de sangue, massacres e extermínios.

No próximo Carnaval serão visto em Paris, nos Campos Elísios ou nos boulevards, milhares e milhares de rapazes vestidos, com o estultíssimo esmero de suas mães, de general ou de marechal. O cinematógrafo mostrar-lhes há as belezas da guerra...

Prepará-los não assim para o ofício guerreiro. E como havendo soldados tem de haver guerras, os nossos diplomatas permitam que os alemães conservassem militares para terem o direito de fazer o mesmo. Preparam, desde a infância, os guerristas.

para realizar mais tarde. Mas tudo isto representava um enorme desperdício de dinheiro e tempo não se compadecendo o serviço com tais demoras. Por isso a Direcção do Sul e Sueste insistiu pela aquisição de máquinas e ferramentas para as actuais oficinas, máquinas que por uma proposta da referida casa Armstrong constariam 23.484 libras, ou sejam cerca de 3600 contos tomando como base a libra 150800.

Esta última solução seria a mais vantajosa, porque hoje as actuais oficinas contavam com as máquinas-ferramentas necessárias para a execução dos trabalhos, tendo este espaço de três anos obtido uma apreciação produzida.

Mas, não só isto se não fez como se manteve o critério prejudicial de empregar 45.000 contos na construção duma obra que exigia um espaço de terreno suficiente para a sua expansão, optando-se pelo início dessas obras num espaço que apenas mede 42.500^m com uma largura não superior a 106 metros.

Tudo isto porém foi anulado pela Comissão Administrativa que após o 19 de Outubro tomou conta dos Caminhos de Ferro do Estado, missão que, por sua vez, tomou resoluções mais prejudiciais como amanhã verificaremos.

É preciso, meus amigos, romper o contacto com esses perigosos costumes. O professor deverá levar a criança a amar a paz e o trabalho: Ensinar-lhe há a odiar a guerra, eliminará da instrução tudo o que incite ao ódio contra o estrangeiro, até mesmo ao ódio contra o inimigo de ontem. Não porque se deva ser indulgente com todos os crimes e se devam absolver todas as culpas; mas porque se não devem aplicar castigos aos maus, em gerações inocentes, e porque, finalmente, todos os povos tem muito que perdoar uns aos outros.

Numa bela obra que acaba de aparecer e cuja leitura vos aconselho — «Mãos Puras, experiência de educação sem dogmas» — Michel Corday escreveu as seguintes belas palavras, que eu repito para tornar a minha voz mais altissonante. Disse ele: «Odeio aquele que rebaixa o homem até ao nível de besta, incitando-o a atirar-se sobre qualquer que lhe não seja igual. Oh! do fundo da alma desejo que um tal desapareça do globo terrestre. Só odeio o ódio!»

Meus amigos: fazei odiar o ódio! Está aí a vossa tarefa mais necessária e simples. O estado causado por uma guerra ruinosa para a França e, portanto, para todo o mundo, impõe-vos deveres complicadíssimos e, por conseguinte, de difícil execução.

Perdoai que eu insista; mas se isso é a parte principal de tudo do depende!... Não esperando encontrar auxílio e apoio, os simples consentimento, reformai vos inteiramente a instrução do primeiro grau para formar trabalhadores — (só há lugar, na presente sociedade, para trabalhadores; os outros serão varridos pela ventania) — para formar trabalhadores inteligentes, instruídos quanto às suas artes práticas e sabendo o que devem à comunidade nacional e à comunidade de toda a humanidade.

Queimai, queimai todos os livros que ensinam o ódio. Exaltai o trabalho e o amor. Formai homens prudentes, capazes de calcar a pés os vaidosos brilhos das glórias bárbaras, e de resistir às ambições ávidas de sangue do nacionalismo e do imperialismo que despedaçaram seus pais. Não mais concorrência industriais, não mais guerra. Trabalho e paz!

Meus amigos: permiti que eu exprima um grande desejo numa forma muito rápida e incompleta, mas cuja primeira ideia me parece conveniente para penetrar em todos os espíritos nobres. Desejo, desejo de todo o coração, que em breve se reúnam na Internacional delegados dos professores de todos os países para preparar em comum a educação universal e educar os meios de semear nas inteligências juvenis as ideias de que nascerá a paz mundial e a união dos povos.

Razão, sabedoria, inteligência, forças do espírito e do coração! Vós, sempre por mim piedosamente invocadas (vide a mim, ajudai-me, auxiliai a minha fraca voz, levai-a, se for possível, a todos os povos do mundo, e divulgai-a em toda a parte onde estão homens bem intencionados para ouvirem a verdade bemfazeja! Nasceu uma nova era. As potencialidades da maldade morrem envenenadas pelo seu crime. Os sugadores do povo, cruéis e ávidos de dinheiro, rebentam com uma indigestão de sangue. Contudo, cruelmente infelicitados pela culpa dos seus cegos e maliciosos dirigentes, mutilados, reduzidos, os proletários nacionais ainda se mantêm pé. Mas eles uniram-se há para formar um proletariado universal; e nós veremos efectuada a grande profecia socialista: «A união dos trabalhadores fará a paz do mundo!»

TEATRO APOLO

HOJE

A explosão e o desbaratamento do

COMBOIO N.º 6

Trabalhadores:

Contribui com 1 escudo!

Eden Teatro

Telefone N.º 3800

HOJE, às 21,45

Récita extraordinária

ESTREIA da Companhia Russa de Bailarinos Internacionais

de que faz parte a célebre artista

Sascha Margowa

que, com formosas e gentis bailarinas, executará um variado repertório

Elenco artístico: 1.ª bailarina: SASCHA MARGOWA, da Ópera de Moscovo; 2.ª: Mercedes Ori Lorraine, da Ópera de Berlim; 3.ª: Thén Karassina, da Ópera de Dresden; 4.ª: Erna Karsen, da Ópera de Berlim; 5.ª: Natascha Stravinsky, da Ópera de Berlim; 6.ª: Cilly Moran, Vera Walner, Ursel, Elano, Lissy Grete, Hertha Noga, Schja Rolo-wsky, Magde, Stravinsky, Natascha Stravinsky, Director de orquestra: professor C. W. Dooling-Chicago; Maestro condutor: Chirry Sufsky; Direcção técnica: Martin d'Alber; Direcção eléctrica: Joe Reenes; Coreografia: Madame Sascha Margowa.

Espectáculo absolutamente culto e requintado artisticamente apresentado nos principais teatros de Londres, Roma, Madrid, Paris, Berlim e Moscovo, com o maior e mais entusiástico êxito.

A gracinha revista «Vida Airada»

A pesar dos enormes encargos deste espectáculo os preços não são aumentados.

5 únicos espectáculos 5

NOTAS & COMENTARIOS

relequim — consuli

Ali para a Beira Baixa, Trancoso, fez-se com o ridículo habitual, a proclamação da Virgem da Fresta. Atraz do púlio seguim entre outras pessoas, o senador sr. Ribeiro de Melo, que conduzia a umbela, fardado de consuli.

O sr. Ribeiro de Melo era aquele senador que ainda há pouco, no parlamento, com radicais atitudes quasi pediu a cabeça dos chefes do partido democrático por os considerar reacçãoários. Foi pois para nós uma grata surpresa sabê-lo na procissão. E' pela festa da virgem que os teores ficam conhecendo o sr. Ribeiro de Melo. Que lindo que ele havia de ir vestido do consuli!

maroto afinal, é assombroso: depois de ser funcionário do Estado, pretende ser funcionário no céu. Que a ele suba, direitinho e fardado, quando Nosso Senhor tiver lá no celeste império uma vaga de relequim a preencher. Quanto à Virgem da fresta — os nossos agradecimentos por nos mostrar o sr. Ribeiro de Melo, sem disfarce, nos trajes menores do seu espírito e do seu carácter.

Método lógico.

João Lógico Estoi de Sousa Reis teve a gentileza de nos enviar dois exemplares do seu «Método Lógico ou Cartilha N.º 1» — Racional de ensino facilitado o aprendizado rápida da arte da leitura escrita e contas.

Não a recomendamos aos nossos leitores por ignorarmos ainda se ela é o extintor rápido infalível e extraordinário do analfabetismo.

Usa uma ortografia que ninguém usa e que é uma das originais teorias do sr. «Lógico». Para dar uma ideia dessa ortografia transcrevemos duas frases: «O bom queijo é feito de bom e puro leite».

«A nabica do Napolião é muito visosa».

Cristo, monstro

A «Epoca» é o jornal do ódio — do ódio que espalha em nome de Cristo. Não se pode conceber maior força do que espalhar o ódio em nome do amor, com a máscara do amor. Também se não pode conceber maior fardante do que o «Nemo» que ontem fazia a calorosa defesa de Primo de Rivera da ditadura criminal de Mussolini.

A ditadura de Rivera é odiosa ao próprio Maura, ao conservadoríssimo Maura, ao Maura inimigo do progresso e assassino de Ferrer. Só «Nemo» a defende — em nome de Cristo.

O Jesus Cristo de «Nemo» é um monstro. E' feito à sua imagem. Não admira pois que esse Cristo — o Cristo da «Epoca» — só pretenda o crime, o sangue e a morte, que seja o resultado lógico da união de Pina Manique com o carrasco.

O AÇÚCAR

A pesar de serem prometidas providências a fim de obrigar os industriais de refinaria a não confeccionar o açúcar com impurezas, ainda essas providências não foram tomadas porque continua a fabricar-se da mesma maneira, parecendo até que os industriais não se preocupam com o que lhes foi dito pelo ministro do Trabalho.

Não temos, porém, que nos admirar com tal procedimento, porque eles também não se incomodam com a saúde do público, continuando porisso a envenenar toda a gente.

Em face da altitude dos industriais, que escarnecem das determinações do ministro e prosseguem no seu criminoso proceder, deve hoje de novo uma comissão da Associação dos Refinadores de Açúcar procurar o ministro do Trabalho, a quem exporá o que se passa e reclamará energias e rápidas providências para que os industriais não continuem a envenenar o consumidor.

A BATALHA

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão Revisora de teses

Reúne hoje, pelas 21 e meia horas.

Secção de Uniões

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os delegados que representam as Uniões no Conselho Confederal.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil — Bóia de Trabalho e Cofre de Solidariedade — Lembremos aos sindicatos aderentes a este organismo, que ainda não responderam à última circular que enviávamos para nomeação dos respectivos delegados, que o façam até ao dia 25 do corrente, data marcada nas circulares, para assim se poder constituir o conselho e para que se possa dar andamento aos trabalhos de que fomos incumbidos no último congresso da indústria.

Esperamos que os sindicatos tenham em conta esta nossa recomendação, pois que do futuro conselho depende o desenvolvimento deste organismo.

CONVOCAÇÕES

Manufacturas de calçado — Reúne amanhã pelas 21 horas, em assembleia geral, para apreciar o relatório do 3.º congresso da indústria, dos preços de Monsanto e pareceres da comissão administrativa do último semestre e da comissão de melhoramentos do último movimento pró-aumento de salário.

Canteiros e polidores de mármore — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório de contas de 1923, tratar de aumento de salário, apreciar a situação de J. e Lopes e outros assuntos de interesse colectivo.

Operários do Município — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Expediente, nomeação de cargos vagos e delegados à U. S. C., questões das empreitadas, etc.

E' da máxima conveniência que compareçam todos os operários municipais sindicados.

Carpinteiros navais — Reúne hoje a assembleia geral, às 17,30 horas, para tratar do caso dos carpinteiros de longo curso e outros assuntos que muito interessam a classe.

Litógrafos e anexos — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa com a comissão pró-bandeira.

Maquinistas fluviais — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para resolver o caminho a seguir, em face da resposta dos armadores sobre o horário de trabalho, devendo comparecer todos os camaradas a quem o caso interessa.

Sindicato Único da Construção Civil — Reúne hoje a comissão administrativa, com a presença de todos os seus membros.

Comissão pró-ressalão dos pintores — Reúne esta comissão na sexta-feira, com a presença do 1.º secretário.

Secção Sindical de Palma e Arredores — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, e pela importância dos assuntos a tratar, pede-se a comparencia do maior número de sócios.

Devem comparecer hoje, na sede, pelas 21 horas, os camaradas pedreiros e serventes inscritos nas suas secções, com o trabalho, para efeito de colação, e juntamente os secretários das respectivas secções.

Comissão escolar — Não podendo ontem reunir esta comissão em virtude de outra reunião, são convidados os delegados que foram nomeados na última assembleia do sindicato, a reunir hoje, pelas 21 horas, sem falta, para se assentarem no caminho a seguir para a abertura das aulas depois das férias estabelecidas.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa — Pelas 20 horas de hoje, reúne este organismo em assembleia geral, para tratar de assuntos de magno interesse para a classe, como são: Formação de uma caixa de auxílio na doença, apreciar a forma como estão decorrendo as resoluções tomadas até à data pela Empresa do Tráfego, Lda, e ainda tratar de casos que se prendem com o regulamento interno deste organismo.

S. U. Mobiliário — Comissão de Melhoramentos — Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne hoje, pelas 18,30, esta comissão, devendo comparecer à mesma hora o pessoal das casas «Brasil», da rua Elias Garcia, 114, e marceneiros da rua Nova da Estrela, a fim de se tratar do assunto da máxima importância, que se liga com as referidas oficinas.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Sindicato Único Metalúrgico do Porto — Reúne na passada quarta-feira, a Comissão Administrativa deste Sindicato. Do expediente constava, entre outras, uma carta, endereçada à Comissão Administrativa, pelos camaradas Inácio dos Santos Vizen e Filinto Ilídio de Almeida na qual comunicavam não voltarem mais a ocupar os seus cargos, não só no Sindicato mas também na organização operária em geral, pelo motivo de à sua volta existir um ambiente do qual resultava a dúvida sobre a sua qualidade de operários ou industriais. Este assunto mereceu à Comissão Administrativa grande e ponderada discussão, sendo resolvido, por proposta do secretário geral, oficial aos citados camaradas, comunicando-lhes que, não tendo ainda havido qualquer reclamação junto da C. A. nesse sentido, e considerando a mesma, esses camaradas, operários emancipados, e ainda julgando os mesmos camaradas com a inteligência necessária para reconhecerem a sua qualidade de operários ou não, que do seu intento desistissem e no caso de insistência se solicitasse aos mesmos a entrega dos haveres que têm em seu poder e que são pertença deste Sindicato. Foi autorizado o secretário geral a efectuar as despesas necessárias com a conferência a realizar-se pelo camarada Mário Domingues.

O secretário geral informa a comissão administrativa das suas impressões colhidas junto dos sindicatos quando no passado domingo, junto com o secretário

os percorreu, as quais são o mais animadoras possíveis, sendo o mesmo de opinião que mensalmente cada cobrador deve ser acompanhado por um membro da comissão administrativa, do que resulta grandes vantagens para o Sindicato. Resolvido que assim se proceda.

Ainda o mesmo camarada solicita autorização para a realização duma série de conferências, tais como médicos, professores, engenheiros e sociólogos, etc., as quais tragam o aperfeiçoamento mental e técnico, economia e sociologia não só dos metalúrgicos mas de todos os trabalhadores em geral. Autorizado.

Por último é apreciada uma petição feita por um camarada metalúrgico de Vieira de Leiria que solicita deste sindicato auxílio para se transportar à sua localidade, sendo resolvido que esse assunto baixe ao Comité Federal Metalúrgico do Norte.

Em virtude do adiantado da hora, resolve-se que a sessão fique suspensa para continuar na próxima sexta-feira.

S. U. da Construção Civil do Porto — Reúne a comissão administrativa e tomou conhecimento da correspondência enviada a vários organismos, a qual foi tomada em consideração.

Apreciou também: um ofício e circular da Federação que foram tomados em consideração; um ofício da Bóia de Trabalho e Solidariedade sobre o que foi resolvido oficial à Bóia Central, Federação e delegados ao Conselho Confederal; uma queixa sobre uns operários que estão transgredindo o horário de trabalho, sendo tomadas resoluções de carácter reservado.

Foi tomado conhecimento de que, tendo sido passada uma credencial a um camarada que foi para França, este voltou sem que se tivesse apresentado à organização daquele país. Foi resolvido não o reinscrever e oficial nesse sentido.

Tomaram-se resoluções de carácter administrativo e resolveram-se ainda passar credencial a um camarada que se retira para o Rio de Janeiro.

Comunicou-se aos camaradas que dessem tomar parte no passeio fluvial promovido pelo Núcleo da Juventude Sindicalista no dia 31 do corrente, que podem em todos os dias, das 18 às 23 horas, adquirir os bilhetes na sede deste sindicato, rua da Boavista, 327 2.º.

ACABA DE SAIR

MANUAL PRÁTICO DO CHAUFFEUR

1 volume com 400 páginas, ilustrado com 215 gravuras. Encadernado em preloca, preço 25\$00; pelo correio, 27\$00. Pedidos, acompanhados da importância respectiva, a administração de A Batalha.

O trabalho diurno nas padarias

Reúne a classe dos manipuladores de pão que tomou conhecimento das demarches efectuadas para a transformação do trabalho nocturno em diurno nas padarias. Protestou-se energicamente contra a atitude de António Agostinho, industrial independente, e contra outros industriais das diversas companhias que dizem estar de acordo com a transformação e agora opõem-se tenazmente.

Também protestou contra a atitude tomada pelo ministro da Agricultura, que, quando da última greve da classe, se mostrou disposto a decretar o trabalho para dia e presentemente vem com desculpas, dizendo que tal facto agrava o aumento do preço do pão, quando com a economia de luz, camas, etc., os industriais têm um grande lucro.

Reconhecendo a classe que tais argumentos não passam de truques para que não se consiga essa regalia, aprovou três moções sobre o assunto, sendo uma do teor seguinte:

«Considerando que os industriais apresentam grandes dificuldades para a transformação do trabalho, quando não há razão para tal, a classe dos manipuladores de pão, reunida em assembleia magna em 17 de Agosto, resolve: Caso não seja atendida esta reclamação, admitir-se a comissão que trata dos trabalhos nesse sentido e a classe resolver o caminho a seguir, que será da greve para alcançar essa regalia, englobando nas reclamações o aumento de salário e no trabalho diurno as 8 horas.»

Aos assinantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de lanifícios de F. Ribeiro & C.ª irmãos faz descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e das Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra.

Secção de alfaiataria

PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS FANQUEIROS, 267-1.º e 2.º

Não tem loja

Coluna Esperantista

Nova Vojo — (Sociedade Esperantista Operária) — Realiza-se hoje reunião do Curso Prático.

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

e CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º, das 14 às 16 horas.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142, 2.º

SOLIDARIEDADE

Volta a reunir hoje, às 20,30 horas, a comissão de auxílio a Manuel A. Oliveira para um assunto de inadiável resolução.

Teatro Nacional

Toda esta semana o empolgante drama

EM ENSAIOS:

O Amor de Perdição de CAMILO CASTELO BRANCO

A Severa

ULTIMAS NOTICIAS

Os operários barbeiros votaram a greve em princípio

Reúniados em assembleia magna, estando representada a maioria da classe, foi deliberado:

1.º Aceitar e demissão da comissão de demarches;

2.º Aceitar a constituição dum comité que declarará a greve quando o julgar oportuno, tendo-a já votado em princípio;

3.º Protestar contra as insinuações de alguns lojistas e de alguns jornais, entre eles a «Capital», que atribui à classe a responsabilidade dos atentados.

No Sudão

foi proclamada a lei marcial

CAIRO, 19. — Segundo dizem os jornais foi proclamada a lei marcial em Porto Sudão devido aos distúrbios que ali tiveram lugar como repercussão dos acontecimentos de Atbera.

A morte de Matteotti

ROMA, 19. — Em vários pontos de Itália recomparam-se as lutas entre fascistas e socialistas, servindo de pretexto o assassinio de Matteotti. Em Nápoles ficaram três pessoas feridas incluindo dez carabinieri que pretendiam separar os fascistas e socialistas durante a peleja.

O Afeganistão revolucionado

TASCHKENT, 19. — Houve uma grande revolta no Afeganistão. Kabul está completamente cercada pelos rebeldes.

Aviação trágica

NEW YORK, 19. — O aeroplano que faz serviço na reparação florestal do Antario despenhou-se, caindo num pantano, da altura de 2.500 metros. O piloto Kenneth McBride morreu assim como o funcionário da reparação florestal que o acompanhava.

Sêlo pró-«A Batalha»

Interessantes e artísticos sêlos, impressos a 2 cores, que A Batalha editou para serem afixados nos lugares públicos, correspondência, etc.

MODÉLOS JA PUBLICADOS

Carta com 100 sêlos, 1\$00

O sr. Cunha Leal

reitor da Universidade de Coimbra...

Devem ser publicados hoje na folha oficial os decretos exonerando, a seu pedido, o sr. dr. Sousa Júnior, de reitor da Universidade de Coimbra e nomeando para este cargo, em comissão gratuita de serviço público, o capitão de engenharia e antigo presidente do ministério sr. Cunha Leal.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com A Batalha se correspondam:

1.º que escrevam num se lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correcção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claros e simples, pondo apenas factos sem os comentários.

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO) por GOMES LEAL

Preço 20\$00; pelo correio registado 22\$

Pedidos a Administração de A Batalha

A \$45 o quilo!

BRIQUETES de São Pedro da Cova postos no domicílio em sacas de 45 quilos. — Pedidos pelo telefone: C. 2455. — Vicente Ribeiro & C.ª — Rua dos Fanqueiros, 4, 1.º

A morte de Matteotti

continua produzindo combates entre socialistas e fascistas

ROMA, 19. — Em vários pontos de Itália recomparam-se as lutas entre fascistas e socialistas, servindo de pretexto o assassinio de Matteotti. Em Nápoles ficaram três pessoas feridas incluindo dez carabinieri que pretendiam separar os fascistas e socialistas durante a peleja.

O Afeganistão revolucionado

TASCHKENT, 19. — Houve uma grande revolta no Afeganistão. Kabul está completamente cercada pelos rebeldes.

Aviação trágica

NEW YORK, 19. — O aeroplano que faz serviço na rep

Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 14.692\$50;—Mendes Hilário, Arraiolos, 25\$0;—A. S. Visconde, 25\$0; P. O. Guerreiro, 25\$0; Octávio Lopes, 25\$0; F. P. Marques, 15\$0;—Inácio Marques (cota semanal), 15\$0;—Manuel Henriques Paulo, 25\$0; Carlos Valente Mendes, 15\$0; António Moreira, 15\$0;—Quete no Ervedal, 12\$50;—Dois pedreiros da rua do Alentejo, 25\$0;—Manuel Ortiz, 15\$0; Vasco Mendes, 15\$0;—Adelaide de Almeida, 15\$0;—António Roxo, 15\$0;—Martins Branco, 25\$0;—Maria da Resurreição, 15\$0;—António Moreira, 15\$0;—José Maria da Silva, 25\$0;—Joaquim Teixeira Silva, 15\$0;—Francisco Carvalho, 15\$0;—Crispim, 15\$0;—Manuel Ramos Jorge, António Pinto de Carvalho e António José Correia, 32\$50;—Fernando Plácido, 25\$0;—José da Silva Realnido, 25\$0;—António Paula, 25\$0;—Lúcio de Campos, 5\$0;—Emílio Sandoz, 15\$0;—Salvador Santana, 15\$0;—Alberto Ferreira de Almeida, 15\$0;—2.º do lucro líquido da Comandita Operária União (Manufacturas de Calçado), 81\$75; 7 componentes da mesma, 7\$00;—António S. Ferreira, Funchal, 15\$0;—Basílio Lopes, 15\$0;—Quete aberta em Vila Real de Santo António, 56\$50;—José Nascimento, F. rador, 5\$00;—José de Almeida, 4\$00;—Quete na Assembleia Geral do dia 9 do Sindicato do Pessoal da C. P., 32\$70.

Quete aberta numa assembleia geral da Construção Civil da Marinha Grande.—Aires Roque, 15\$0;—Manuel Francisco de Sousa, 15\$0;—Manuel Gomes, 5\$00;—Manuel da Silva Marques, 15\$0;—Francisco de Sousa, 15\$0;—José Francisco Azevedo, 15\$0;—António do Nascimento, 15\$0;—Francisco Manuel, 15\$0;—Alvaro Duarte, 15\$0;—Manuel de Sousa, 15\$0;—Custódio dos Santos Barbosa, 15\$0;—Luís Ferreira, 15\$0;—Manuel Costa, 15\$0;—Joaquim Francisco Nascimento, 15\$0;—António Duarte Vale, 15\$0;—David Rino de Oliveira, 15\$0;—Luís Marques Junior, 15\$0;—João Moreira Branco, 15\$0;—Emílio Lopes, 25\$0;—Manuel Fidalgo, 15\$0;—Manuel Gaspar, 15\$0;—José Maltá, 15\$0;—João Ferreira Gândara, 3\$00;—Soma, 32\$50.

Quete entre um grupo de amigos de A Batalha da Boa Vista, do Pôrto.—José Romalho, 25\$0;—José Gonçalves, 15\$0;—Mário Rodrigues Pereira, 15\$0;—Abílio Silveira Basto, 15\$0;—João Pinto Teixeira, 15\$0;—Utilidade do Nascimento, 15\$0;—Soma, 85\$0.

Quete aberta na Cooperativa dos Operários Manipuladores de Pão, do Pôrto, por intermédio de Francisco da Cunha.—Francisco da Cunha, 5\$00;—Jaime Augusto de Almeida, 5\$00;—Manuel Afonso Gouveia, 25\$0;—Manuel Macedo Júnior, 25\$0;—Baltazar P. Alves da Cunha, 25\$0;—José Martins de Araújo, 25\$0;—José Augusto, 25\$0;—Joaquim Pinto, 15\$0;—Albino de Oliveira, 25\$0;—Teodoro Carlos Guedes, 25\$0;—Alfredo Ferreira Canele, 25\$0;—Gumeciaco Vilela, 25\$0;—Soma, 34\$00.

Subscrição aberta entre o pessoal de bordo pertencente ao Olho de Boi.—Manuel da Silva Sintra, 25\$0;—António Alberto, 15\$0;—Damião Teixeira, 6\$5;—Francisco Correia, 15\$0;—Armando dos Santos, 15\$0;—Joaquim Pais, 5\$0;—João Vicente, 25\$0;—Gautier Fernandes, 15\$0;—Ilídio Gomes Ferreira, 15\$0;—João Guilherme, 15\$0;—Fernando Reis, 15\$0;—Luís José dos Reis, 15\$0;—José Moreira, 15\$0;—Amadeu Costa, 15\$0;—Joaquim de Almeida, 15\$0;—António da Silva Casca, 15\$0;—Manuel Ferreira, 15\$0;—Francisco Lopes, 15\$0;—Francisco Cascais, 15\$;—José dos Santos, 15\$0;—Júlio Pinheiro da Silva, 25\$0;—Manuel da Silva, 15\$0;—António Azevedo, 15\$0;—Vitor dos Santos, 15\$0;—Augusto Claro, 15\$0;—Luís de Almeida, 15\$0;—António Moura, 25\$0;—Manuel Duarte, 15\$0;—Eduardo Ortiz, 15\$0;—João do Vale, 15\$0;—Manuel Lopes, 15\$0;—Alberto Jesus, 15\$0;—Soma, 30\$15.

Quete aberta em Carvalhos—Moncorvo:—Júlio dos Anjos Neves, 25\$0;—seu cão Fiel, 15\$0;—seu filho Abílio José Neves, 15\$0;—Manuel Joaquim Lopo, 25\$0;—José Joaquim Cascais, 25\$0;—António José Ferreira, 15\$0;—José Augusto Neves, 15\$0;—Acácio Ribeiro, 25\$0;—António Joaquim Dias, 25\$0;—Domingos Albino Marcos, 15\$0;—Luís Manuel, 25\$0;—Júlio Amêlio de Sá, 25\$0;—Acácio, 15\$0;—Manuel Claro, 15\$0;—Abílio dos Santos Lourenço, 15\$0;—Salvador Fonseca Gouveia, 15\$0;—Abel Jesus Martins, 15\$0;—António Augusto Neves, 15\$0;—sua cachorra Rainha, 5\$0;—José dos Santos Topete, 15\$0;—Miguel dos Santos Teixeira, 25\$0;—António Augusto Santos, 15\$0;—Amadeu Augusto, 15\$0;—Manuel António Maria Fernandes, 15\$0;—J. B., 15\$0;—António Augusto Rebelo, 15\$0;—Soma, 36\$54.

Quete aberta pelo correspondentes de A Batalha em Santarém:—José Caetano Frago, 25\$0;—António Augusto Pereira, 15\$0;—Luís Duarte, 25\$0;—Manuel da Conceição Ferreira, 15\$0;—António Duarte, 15\$0;—Vitor Simões, 15\$0;—Joaquim dos Santos, 25\$0;—João Ferreira, 25\$0;—Manuel Cruz, 15\$0;—António Mendes, 25\$0;—Aurelio F. Gomes, 25\$0;—Pedro Duarte, 15\$0;—José Duarte, 15\$0;—Joaquim, 15\$0;—José Eugénio Santos, 15\$0;—Manuel da Costa, 15\$0;—Fernando Mendonça, 15\$0;—Luís Oliveira, 15\$0;—Enrico Ferreira, 15\$0;—J. G. Silva, 15\$0;—Bernardino Bernardes, 25\$0;—Jacinto Nogueira, 25\$0;—José Ferreira, 15\$0;—João Fernandes, 25\$0;—António V., 25\$0;—Eduardo Feitor, 25\$0;—José Godinho, 15\$0;—Benjamin Marques, 15\$0;—Eduardo Melo, 15\$0;—Alfredo P. Soares, 15\$0;—José Marçal, 15\$0;—Manuel Cid, 25\$0;—José D., 15\$0;—Onofre da Cruz, 5\$00;—Manuel da Silva, 25\$0;—João Coelho, 15\$0;—Soma, 62\$50.

Quete aberta na Foz do Douro.—Henrique N. Cambeiro, 15\$0;—Firmão de Castro, 5\$0;—Leonardo de Castro, 15\$0;—Francisco V. de Carvalho, 5\$0;—Manuel M. Machado, 5\$0;—Manuel Veiga, 15\$0;—Luís S. Machado, 15\$0;—Francisco de Abreu C., 25\$0;—João Brandão, 15\$0;—Rogério de S. Machado, 5\$0;—Manuel S. Trindade, 15\$0;—Alberto V. Silva, 15\$0;—Manuel Salazar, 15\$0;—José Martins dos Santos, 15\$0;—José F. Martins, 15\$0;—Domingos Gonçalves S., 15\$0;—Vitorino S. Leite, 15\$0;—António Simões, 15\$0;—Joaquim Henrique, 5\$0;—António M. Nina, 25\$0;—Joaquim A. dos Santos, 15\$0;—Fernando F. Ferreira, 5\$0;—Manuel Coimbra, 5\$0;—António Arcajo, 15\$0;—João de Sousa, 5\$0;—Manuel Teixeira, 5\$0;—Joaquim Borges, 5\$0;—Américo da Silva, 5\$0;—Luís dos Santos, 5\$0;—Zeferino Fernandes, 5\$0;—Manuel da Silva, 15\$0;—José A. de Castro, 5\$00;—José Pardal, 15\$0;—Joaquim F. dos Santos, 15\$0;—Soma, 30\$00.

Interesses de classe

Aos operários da indústria têxtil em Portugal

Camaradas: Na última reunião da Secção de Federações da C. G. T. foi tratada convenientemente a maneira de se organizar a Federação da Indústria Têxtil em Portugal.

Como velho, mas militando sempre no movimento sindical, reconheço que há uma necessidade absoluta de se criar esse organismo, pois todos devem compreender a sua alta importância para o engrandecimento da organização sindical e para que a classe têxtil possa lutar com mais homogeneidade pela conquista de mais pão e de mais liberdade.

E é pela liberdade de associação e de reunião e pela liberdade de pensamento, que apelo para todos os organismos da indústria têxtil a fim de que se preparem para colaborar neste empreendimento cujos resultados serão tanto mais apreciáveis quanto maior for o esforço de todos no sentido de contribuir para preencher uma lacuna que há muito se faz sentir no seio da organização operária.

Longe vai o tempo em que os sindicatos profissionais isolados representavam alguma força para o desempenho da missão para que foram criados. As nossas lutas dentro destes baluartes pela conservação dum insignificante regalia conquistada sem que representasse esta opinião menos consideração por antigos lutadores e pela reivindicação de outras também, na maior parte dos casos, de uma importância muito restrita, têm-nos demonstrado a insuficiência desses organismos com a sua antiga estrutura.

Por isso, a remodelação dos nossos sindicatos, em nome entender, impõe-se, devendo criar-se sindicatos únicos onde cabam os profissionais das diferentes especialidades da indústria.

A-pesar das nossas reclamações ao patronato nestes últimos tempos, durante e após a greve, terem sido modestos sacrifícios, temo-nos conseguido diminuir regalias. E no que se refere a aumento de salários, vemos destruídos os nossos esforços, pois os aumentos concedidos são absorvidos, antes de se obterem, pelo comércio rapace que, pelo seu novo processo de acambramento, provocando criminosamente a escassez dos produtos nos mercados, tem-nos reduzido à situação de miséria que atravessamos.

A par do comércio ladrão, temos, pela frente, o patronato com a sua organização, cuja força é resultante da nossa inércia e a sua acção de perseguição odienta à classe trabalhadora mais deve animar-nos para a luta.

Temos observado haver industriais que, principando com uma pequena indústria, no prazo de 10 anos compram propriedades no valor de 1.800 contos e terrenos que pertencem a casas de beneficência por 50 contos! E os operários? O que têm de miséria, fome, dor e desgraça.

E sendo assim, os operários têxteis devem unir-se fortemente para combater a exploração de que são vítimas.

José da Cruz MELCHIOR
Sindicato da União Têxtil de Lisboa

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

COIMBRA

Uma grande sessão de propaganda sindicalista nas classes metalúrgicas

COIMBRA, 17.—Conforme fora anunciado por cartazes e manifestos afixados pelas paróides, realizou-se no domingo nesta cidade, na Casa dos Trabalhadores, uma grandiosa sessão de propaganda sindicalista aos operários metalúrgicos.

Como não podia deixar de ser, e para seguir a regra da pontualidade portuguesa, a sessão só teve início pelas 15 horas, uma hora depois do anunciado. Porém teve uma concorrência que agradou bastante, pois a classe metalúrgica estava bem representada, vindo-se também camaradas de outras classes.

Presidiu Mário da Costa Lebre e secretariaram Elyseu das Neves e J. Faria da Cunha.

Saúl de Sousa, delegado do Comité Metalúrgico do Norte, foi quem iniciou a sessão.

Começa por dizer que tiveram os metalúrgicos de Coimbra a felicidade de receberem no seu seio, no princípio do ano, os delegados metalúrgicos dos diversos sindicatos do país, que a esta cidade vieram realizar o seu congresso.

Depois, teve também a felicidade o sindicato de Coimbra, por essa ocasião reorganizado, de enviar ao mesmo congresso os seus delegados, delegados que souberam certamente apreciar o grandioso trabalho realizado, e as afirmações revolucionárias feitas por todos, no desejo de que a emancipação dos trabalhadores metalúrgicos, como de resto os das outras classes trabalhadoras, fosse o alicerce da revolução social.

Continuando, diz ser preciso que os metalúrgicos se instruíam, se preparavam com uma educação técnica suficientemente capaz para amanhã poderem tomar conta da produção e regularizar o consumo.

Alarga-se ainda Saúl de Sousa em bastantes considerações sobre o horário de trabalho e a necessidade de que os sindicatos se tornem cada vez mais fortes para que possam completar a sua missão de organizar a sociedade nova, baseada na liberdade e fraternidade de todos os que produzem.

Depois, em nome do Comité do Norte, sauda os trabalhadores metalúrgicos de Coimbra, e refere-se com carinho à obra enetada pelo Comité de Propaganda Sindicalista de Coimbra, a quem o Comité do Norte envia as suas saudações e desejos de propaganda sindicalista.

Augusto Marques de Oliveira refere-se largamente ao caso lamentável do abandono por parte dos metalúrgicos de uma sessão de propaganda sindicalista.

Monte Estoril

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO			
Q.	6 13 20 27	HOJE O SOL	
S.	7 14 21 28	Aparece às 5,55	
S.	1 8 15 22 29	Desaparece às 19,24	
S.	2 9 16 23 30		
S.	3 10 17 24		
S.	4 11 18 25		
T.	5 12 19 26		

MARÉS DE HOJE

Primarar às 6,24 e às 6,45
Baixamar às 11,54 e às ...

ESPECTACULOS

S. LUIS—A's 21,15—«Maria Antonieta»
NACIONAL—A's 21—«A Sereia»
APOLO—A's 21—«O Comêdo n.º 6»
EDEN TEATRO—A's 21,45—«Vida Anormal»
MARIA VITORIA—A's 20,45 e às 22,45—«Rez-Vez»

CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII)—A's 11,45 e às 21,45—«Compagnia Cardinale»
GIL VICENTE—A's 21—«Dois Sargentos»

OLIMPIA—A's 20,30—«Animatôgrafa»
SALAO FOZ—A's 11,45 e 21,45—«Varietades»
CHADO TERRAS—A's 11,45 e 21,45—«Animatôgrafa»
CONDES (Avenida)—«Antiaéreo»
CENTRAL (Avenida)—«Animatôgrafa»
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—«Animatôgrafa»
IDEAL (Loretos)—«Animatôgrafa»
CINE ESPERANÇA—«Antiaéreo»
ROSSIO (Arco da Gândara)—«Antiaéreo»
CHATEAU (Praça dos Restauradores)—«Fitas Infinitas»
AVENIDA PARQUE—«Antigo Parque de Recreio» e «diversas»
PROMOTORA (Largo do Calvari)—«Animatôgrafa»
EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo)—«Animatôgrafa»

CAMBIOS			
Países	Módulos	Moeda	Notas
Alemanha	Marcos	225	—
Austria	Coronas	419	—
Bélgica	Francos	17,3	1,00
Dinamarca	Coronas	17,3	1,00
Espanha	Pesetas	166,6	1,00
E. U. A.	Dólares	48,4	2,00
Francia	Francos	17,3	1,00
Inglaterra	Libras	166,6	1,00
Italia	Liras	166,6	1,00
Suécia	Coronas	17,3	1,00

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Lourenço Marques», para os portos da África Oriental	21
«Hildebrand», Boulogne, Bremen	21
«Liz», directo a Londres	21
«Almizora», portos do Brasil e Argentina	21
«Aval», portos do Brasil e Argentina	21
«Samar», portos do Brasil e Argentina	21
EM SETEMBRO	
«Orania», Southampton Rotterdam e Hamburgo	2
«Arlanza», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	2

LIMAS

As melhores são as da União. Tome Pedras, Vitrificações, Pedras e todas as coisas da construção civil. Pedras em Lisboa, Vila Rica e Lajes. Calçada do Marquez de Abrantes, 11. Telefone C. 1250.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único aqui legítimo e acreditado universalmente por ser o que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos
cuidado com as imitações.

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, peças, peças e tambores, aos melhores preços para revenda.

Pedras a

CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 31—LISBOA

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escultura, mapas de escultura, mapas de escultura de colas e de materiais para Sindicatos, Cooperativas, Comissões, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

A grande obra de Vitor Hugo, «OS MISÉRIABLES», ilustrada por assinantes, tomos e encadernados em capas espartanas em 3 grandes volumes a 4000, acrescentados 500 de porte o embalagem para a província.

Sempre novas artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29
— LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres

Clinica médica—Dr. Armando Nunes—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 4 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Condeza Ferreira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Manoel Oliveira—12 horas.
Tratamento da diabetes—Dr. Francisco Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas

TEATROS & CINEMAS

INGLATERRA

2.500 descarregadores em greve

LONDRES, 19.—Estão em greve os descarregadores do mercado de Covent Garden que desejam aumento de salário. O número de grevistas é de cerca de dois mil e quinhentos.

ITALIA

Lutas entre fascistas e avançados

ROMA, 19.—Nota-se uma certa agitação política na Itália, tendo-se dado em muitos pontos do país várias colizações entre fascistas e avançados.

CUBA

Política homicida

NEW YORK, 19.—Dizem de Havana que houve sérios tumultos por motivo de questões políticas, tendo ficado 15 pessoas mortas e havendo grande número de feridos no comício liberal realizado em Pinar del Rio.

Instituto de Oftalmologia

Atendendo às considerações expostas pelo director do Instituto de Oftalmologia de Lisboa, alegando que é muito elevada quota diária fixada pelo decreto n.º 9802, de 25 de Junho último, para os doentes pensionistas admitidos a tratamento no Instituto, foi elaborado um novo decreto determinando que depois da sua publicação os doentes que forem admitidos no Instituto de Oftalmologia paguem a quota de 6\$00, depositando no acto da admissão a soma correspondente à primeira quinzena.

Dentes artificiais

a 25\$00—Obturações a 25\$00—Extracções sem dor a 15\$00

Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Os que morrem

Realiza-se hoje, pelas 14.30 horas, o funeral de Paulino Vicente Junior, operário colchoeiro, que sairá das Escadarias da Porta do Carro, n.º 1. A Associação dos Operários Colchoeiros convida todos os seus componentes a tomarem parte no funeral.

O auxilio a prestar às famílias das vítimas dos Olivais

Reuniu novamente a comissão pró-pósitos, conjuntamente com o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária, a fim de resolver definitivamente sobre a distribuição a fazer às famílias das vítimas dos Olivais das quotas recebidas em A Batalha e que atingira a importância de 14.952\$15.

Em consequência de várias reclamações contrárias a distribuir-se aquela importância de uma maneira absoluta, e depois de devidamente ponderada pelas respectivas comissões chegou-se à seguinte conclusão:

A's crianças, filhos de Domingos da Silva, para lhe ser estabelecida uma pensão que terá início na idade escolar (duas crianças a 4\$500\$00), 9\$000\$00. A'mai das crianças, viúva de Domingos da Silva, 2\$000\$00. A'mai de Ezequiel Seigo, 2\$000\$00.

O restante, 1.952\$15, que devia ser entregue ao pai de Jorge da Silva Pinheiro, em virtude das constantes reclamações contrárias a que recebe aquela importância, resolveu esta comissão suspender a entrega da mesma.

Esta comissão aguarda até ao dia 30 do corrente, que os respectivos subscritores se manifestem se deve ou não ser entregue a quantia acima ao pai de Jorge Pinheiro ou junta-lhe às verbas destinadas aos filhos de Domingos da Silva.

Os interessados devem comparecer amanhã, quinta-feira, às 21 horas, na sede da C. G. T.

Um passeio fluvial no rio Souza, promovido pela Juventude Sindicalista do Pôrto

A Comissão de Propaganda deste núcleo, depois de ter realizado uma série de pequenos passeios de propaganda, resolveu, de acordo com a Comissão Administrativa, organizar um passeio fluvial, para assim satisfazer os desejos manifestados pelos concorrentes daqueles passeios bem como pela organização operária. Para isso, foi nomeada uma comissão composta de J. Lázaro, B. Novais e A. Alves, a qual se encontra sêntese por ver os seus esforços coroados de bom êxito, no que tem sido coadjuvada pelos jovens e pela organização operária.

Foi resolvido destinar do produto líquido 25 % para A Batalha e 25 % para os presos por questões sociais o que contribuiu para despertar um vivo interesse por parte de todos os trabalhadores.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede no Núcleo, rua de Entreparedes, 33, 1.º, nas secções juvenis, e em todos os organismos operários, ao preço de 4\$00.

Caderneta Confederal roubada

Custódio Pedro Murtinheira, operário canteiro, morador na rua Maria Pia, 4, rua Particular, 6, loja, agradece a quem o roubou anteontem, pelas 14 horas, na rua de Santa Justa, a restituição, pelo correio, da sua caderneta confederal que lhe faz muita falta.

VIDA POLITICA

Comuna Neno Vasco.—Reuniu com os seus filiados a fim de se estabelecer uma sede própria dentro da área, e para continuação dos trabalhos, reúne amanhã, na Federação Comunal, rua do Arco do Marquez do Alentejo, 30, 2.º.

Partido radical.—A comissão municipal convida os filiados das freguesias da Graça e Escolas Gerais a comparecerem hoje, às 21 horas, na rua Voz do Operário, 64.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Convidam-se todos os núcleos e indivíduos que tenham em seu poder listas de auxílio a um jovem perseguido a enviá-las à caixa de solidariedade, o mais breve possível.

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas e meia, a comissão administrativa transaccão, sendo necessária a comparecência da, que foi nomeada na última assembleia, para tomar posse. Reúne também a comissão revisora de contas.

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados e aptos a mastigação, sem despesa de extracção e consulta

BERNARDINO NUNES
Rua de Palma, 40, 1.º

O CALOTE OFICIAL

Funcionários das colónias que não recebem há mais de dois anos!

Os funcionários de outras colónias que estão residindo na Índia, telegrafaram ao governo central pedindo urgentes providências no sentido de lhes serem pagos os seus vencimentos em atraso, pois os de Moçambique há mais de um ano que não recebem e os de Angola há mais de dois anos, sendo a sua situação, por falta de recursos, a mais afilizada.

Um senhorio «generoso»

Queixou-se-nos José Maria Lopes, grático, de que Manuel Vilar Peres, senhorio da casa que habitava na rua do Arco da Graça, 30, 2.º, esquerdo, o pôs fora por um processo indigno e revoltante.

Aproveitando-se da sua ausência e de sua esposa, conseguiu introduzir-se em casa, não o deixando entrar. Já há dias o provocara e ameaçava e desta vez, roubando-lhe a casa que paga, tendo as suas rendas em dia, nem sequer lhe permite retirar os seus móveis e objectos de valor que no seu lar guardava.

Eis mais um senhorio digno de figurar na galeria dos criminosos célebres.

Nota do Suplemento de «A Batalha»

Monte Estoril

Em resposta a uma carta

MONTA ESTORIL, 17.—A propósito dum correspondência de nossa autoria sobre a proibição feita pelo Rugeoni dum festa no recinto da patinagem, que se destinava a auxiliar o Sanatório de Carcavlos e a Misericórdia de Cascais, publicou ontem A Batalha uma carta do filho do sr. Silva Graça em que declara pertencer-lhe o terreno, que não lhe foi pedida autorização para essas festas e que se fosse a daria, e vindo também publicamente declarar que consente a continuação dos mesmos festejos, mostrando assim que o Rugeoni abusou.

Tudo isto é muito bonito, não há dúvida, para quem não conhece o assunto. Diz Silva Graça que o terreno é dele e de sua irmã. E quem é a irmã de Silva Graça?

E' exactamente a esposa do sr. José Garcia Rugeroni!

Tem ou não tem então este cavalheiro poderes para proibir ou consentir festas num terreno que lhe pertence porque é casado com a dona dele?

Mas quem lhe dá o arrazado do sr. Silva Graça e não sabe que a irmã de quem é a esposa de Rugeroni, diz que está abusou e que Silva Graça, um benemérito da humanidade. Tudo isto o que tem de mais, ... grça.

Foi com Rugeroni que se entabularam em tempos conversa com a verificação para a troca daquele recinto por terrenos na Marinha. E em tudo é Rugeroni que põe, dispõe, faz e desfaz.

Cascais

O pessoal menor dos correios ainda não recebeu Será vingança?

CASCAIS, 18.—Até hoje, ainda o pessoal menor dos correios não recebeu os seus ordenados de Julho. Nunca semelhante coisa aconteceu. Foi preciso que viesse a greve dos funcionários superiores para que estes últimos servidos estejam dias e dias à espera de receber o que legitimamente panham.

Não resta já dúvida que a não haver uma lamentável falta, existe o espírito de vingança, o que é revoltante.

Esperamos que providência sejam dadas urgentemente, pois de contrário teremos de averiguar as causas e estampá-las em letra redonda, ciente o que custar e doa a quem doer.—(C).

Lisboa na rua

Perido por um tiro

Na sala de observações do hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, deu entrada Adelino Gregório, de 23 anos, proprietário, natural e residente em Rungue, Lourinhã, que estando ali a conversar com outro indivíduo, foi atingido por um tiro, cuja bala lhe atravessou o braço direito, indo alojarse no peito, ignorando de onde ele partiu e quem o disparara.

Pequenas ocorrências

Receberam curativo no Banco do Hospital de S. José, recolhendo depois a casa:

Eugénio Monteiro, de 32 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, morador na rua Oliveira, 50, 1.º, que foi agredido com uma chave, a saída da escada do prédio 35, da rua do Loreto, ficando ferido no rosto. O agressor evadiuse.

—António Gonçalves da Costa, de 35 anos, natural de Tomar, trabalhador, residente em Pombais (Odivelas), que ali deu uma queda, fracturando o braço direito.

—Manuel Gomes, de 20 anos, natural de Lisboa, electricista, morador no Campo Grande, 24, 1.º direito, que ali caiu a um poço, ficando com várias contusões pelo corpo.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, peças e macticas, peças, macticas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 53.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, E' a casa que fornece em melhores condições.

